

HOJE

POR BAIXO DAS CONCHAS

Os concheiros de Muge

têm um lugar especial na arqueologia portuguesa. Descobertos em 1863 por Carlos Ribeiro, revelaram-se um dos maiores complexos funerários mesolíticos. Desde o século XIX foram recuperados mais de trezentos esqueletos nesta região do vale do Tejo, maioritariamente depositados em sepulturas de camadas sobrepostas de conchas, mas Muge parecia já não conter novidades até às campanhas de Nuno Bicho, da Universidade do Algarve, que escava no concheiro do Cabeço da Amoreira desde 2008.

Neste Verão, o arqueólogo identificou e escavou uma sepultura de uma jovem mulher, com 20 a 35 anos. A análise paleobiológica do esqueleto, a cargo da antropóloga Cláudia Umbelino (em baixo), da Universidade de Coimbra, ainda prossegue, na esperança de encontrar patologias e de caracterizar morfológicamente esta mulher. Pequenas amostras ósseas serão objecto de análise de isótopos estáveis e de DNA para avaliar o padrão de migração destes indivíduos, caracterizar as suas dietas e estabelecer comparações de DNA com outros esqueletos recuperados em Muge.

“Há mais de um década que não se encontrava um esqueleto em Muge e nunca se fizera uma escavação com este detalhe”, diz Nuno Bicho. “Com técnicas modernas, podemos saber com precisão como se depositava o corpo e extrapolar sobre as funções desse ritual.” Os trabalhos continuarão até 2013, ano em que se celebra o 150.º aniversário da descoberta dos concheiros.



Os famosos concheiros de Muge ainda têm segredos por revelar.



A ribeira de Muge era rica em espécies como a lambujinha, o berbigão e a amêijoa. As conchas destes bivalves estão presentes nesta sepultura.

Os concheiros à luz moderna

Pela primeira vez, foi recolhida informação exhaustiva sobre cada camada de um concheiro de Muge, detalhando o sepultamento e fornecendo indícios sobre a função do ritual.

Manto de conchas sobre o corpo com lambujinha sobre a cabeça e tronco e berbigão sobre as pernas.

Deposição do corpo em decúbito lateral. A cabeça estaria apoiada num objecto entretanto perecido.

Manto de conchas de lambujinha

Dezenas de pinças de caranguejo e algumas conchas perfuradas.

Vários ossos de cão e veado. Lascas de sílex e quartzo. Triângulo de sílex.

Camada de seixos cobre a fossa e zona envolvente.